

## Editorial

É com satisfação e compromisso redobrados que apresentamos este primeiro número do terceiro ano de existência de *Rebela*. Inaugurada em 2011, *Rebela* se propôs a difundir a produção de intelectuais e ativistas sobre a América Latina e contribuir para a construção e consolidação de um pensamento social alimentado pela tradição marxista, em especial pelo marxismo latino-americano. Sabemos todos das limitações que enfrentam iniciativas contra-hegemônicas no reino da produção e disseminação de conhecimento. A brevidade da vida de periódicos brasileiros, particularmente os de acesso aberto e ainda mais os que se posicionam nessa tradição intelectual, é sempre um fantasma a rondar editores, autores e colaboradores. Via de regra, os processos de avaliação a que estão submetidos periódicos e pesquisadores se constituem como demarcadores de sua continuidade. Nesses dois anos de construção de *Rebela* logramos manter os propósitos inaugurais e ultrapassar o limite da avaliação institucional. Como já mencionamos em editorial anterior, *Rebela* foi oficialmente reconhecida pela CAPES e incluída em seu Qualis. Agradecemos a todos que, apostando em nossa proposta, submeteram artigos, avaliaram e publicaram em *Rebela*. Sob o império do produtivismo e do fator de impacto, colaborar com a consolidação de uma nova proposta editorial é, antes de mais nada, um ato político. Do mesmo modo, o reconhecimento institucional re-afirma nosso compromisso em disseminar o pensamento crítico latinoamericano, inclusive no meio acadêmico sem, no entanto, nos restringirmos a ele. Por isso, teoria e prática, ação e reflexão, contexto e totalidade social são os eixos que continuam a organizar mais este número de *Rebela*, como se verá nos artigos publicados.

Abrindo a sessão de artigos, estão dois ensaios teóricos que valorizam a apropriação do pensamento marxista por pensadores latino-americanos. **Carlos Schmidt** constrói o argumento de que as múltiplas formas de exploração dos trabalhadores passam não só pela relação mais imediata com o capital, como também pelo direcionamento dos recursos (valor) apropriados pelo Estado. Articulado um diálogo entre a Teoria Marxista da Dependência, originada nos estudos de Ruy Mauro Marini, e a Escola da Regulação Francesa, destaca a importância fundamental que Marx atribuía à esfera da circulação, ao contrário da crença difundida de que atribuía supremacia à esfera da produção. **Andrez Kozel** faz uma síntese dos aspectos mais importantes da trajetória política e intelectual do mexicano Carlos Pereyra

Gómez, baseada na obra *Bolívar y Washington, un paralelo imposible*. Destaca, especialmente, uma série de referências a Marx e ao marxismo; ao final, apresenta reflexões sobre a complicada e tensa relação entre as esferas do realismo político e da moral no pensamento do escritor mexicano.

Na sequência, estão três artigos que tratam, em diferentes perspectivas, de temáticas que envolvem a integração latinoamericana, a cooperação internacional e questões geopolíticas. Porque discutem a partir da realidade regional não poderiam deixar de evocar também o tema do imperialismo. **Hugo Lilli** faz uma síntese dos processos de integração latinoamericana desde os anos 1950 até o presente para destacar questões geopolíticas regionais que poderiam ser incluídas na consolidação de um espaço político, econômico e cultural comum. De forma incisiva, **Aurora Furlong** e **Raúl Netzahualcoyotzi** apontam o acirramento de problemas como pobreza, desigualdade, desemprego, miséria e fome em decorrência de processos de integração entre países economicamente desiguais. Mostram que a população empobrecida dos países que integram o Plano Mesoamérica constrói suas possibilidades de sobrevivência mediante a migração para os Estados Unidos onde, especialmente as mulheres e as crianças se submetem a trabalho escravo. Abordam o tráfico infantil especialmente no México, o maior da América Latina, sua invisibilidade e difícil detecção. **Sueli Goulart** e **Rodrigo Prado da Costa** apresentam informações sobre a cooperação internacional em saúde no Haiti, sintetizadas em duas perspectivas: a cooperação Norte-Sul e a cooperação Sul-Sul. Identificam organizações governamentais e não governamentais ligadas à OCDE, à ALBA-TCP e à UNASUL como bases para a reflexão sobre as contradições da cooperação internacional naquele País. Trazem para a discussão as categorias imperialismo e internacionalismo para o entendimento da agenda e do modo como a cooperação internacional em saúde tem se organizado no Haiti, especialmente após o terremoto de janeiro de 2010.

As contradições de classe nos Andes boliviano são o tema do artigo de **Yan Caramel Zehuri** que analisa os movimentos CSUTCB (*Central Sindical Única de Trabajadores Campesinos de Bolivia*) e CONAMAQ (*Consejo de Ayllus y Markas del Qollasuyo*) durante os governos de Evo Morales. Apesar de suas diferentes concepções políticas, esses movimentos compuseram uma frente única (*Pacto de Unidad*) de apoio ao governo Morales. Em 2011, a aliança se rompe. O CONAMAQ passa a se opor ao governo, juntamente com outro movimento da região amazônica, enquanto a CSUTCB se mantém ao lado de Morales. Para o autor, a formação do campesinato e a sobreposição da comunidade indígena fundou uma contradição no campo boliviano. A crise ecológica, os conflitos socioambientais e a ordem neoliberal na América Latina constituem o campo de investigação sobre o qual

**Horacio Machado Araújo** se debruça. Sua preocupação está voltada para o risco de naturalização e de institucionalização da crise ecológica, observada nas últimas décadas. Por isso, argumenta que a luta pela disposição dos territórios se tornou o eixo fundamental de processos políticos em andamento. Seu objetivo é desenvolver uma hermenêutica crítica desses processos para contribuir com o desafio que enfrentam tanto as ciências sociais críticas como os movimentos sociais de vocação emancipatória. O texto de **Rodrigo Daniel Avendaño** questiona a trajetória do setor industrial argentino na década de vigência do incentivo macroeconômico. A resposta que encontra em evidências empíricas lhe permitem afirmar que o retorno à produção e o estímulo derivado do esquema de preços relativos introduzidos pela elevação do câmbio, de fato reconduziram à primarização e à simplificação do perfil industrial do País que, ao final, reforçam o caráter tecnologicamente dependente do capitalismo argentino.

A primeira das resenhas deste número trata da obra do educador caraquenho Simón Rodríguez, mais conhecido como o professor de Bolívar. A resenhista, **Elaine Tavares**, entretanto, chama a atenção para o fato de Simón Rodrigues ter sido um dos mais importantes pensadores da educação do início do século XIX, capaz de propostas e ações revolucionárias nesse campo do conhecimento. **Raphael Lana Seabra** faz a resenha da primeira edição brasileira de *O Capitalismo Dependente Latino-Americano* da socióloga Vânia Bambilra, 40 após sua edição em espanhol. Segundo volume da *Coleção Pátria Grande – Biblioteca do Pensamento Crítico Latino-Americano*, organizada e editada pelo Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal de Santa Catarina e pela Editora Insular, essa publicação fortalece não só a disseminação das formulações da Teoria Marxista da Dependência mas também o reconhecimento de uma de suas principais teóricas entre os leitores brasileiros.

O ensaio fotográfico que encerra este número, de autoria de **Osiris Duarte**, mostra a ocupação do Contestado, no município de São José – SC. A alusão a Guerra dos Contestado não é só uma mera palavra com efeito moral. Em 2012, ano em que se estabeleceu a ocupação urbana em São José, a batalha histórica completou 100 anos.

Boa leitura!

Coletivo Editorial